

# Banco inglês oferece até dinheiro novo ao Brasil

O sexto maior banco credor do Brasil, o Midland Bank da Inglaterra, segundo o seu diretor para a América Latina, Jacques de Mandat - Grancey, está disposto a emprestar dinheiro novo ao país caso seja feita essa solicitação pelo governo brasileiro. Grancey considerou, porém, que "obviamente o Brasil conseguirá condições melhores no escalonamento da dívida já contraída se não pedir new money (dinheiro novo), o que demonstra que a situação atual do país é bem melhor do que há um ano atrás. A delegação inglesa foi recepcionada com um almoço pelo ministro Ernane Galvães da Fazenda.

Para Grancey, ainda é cedo para se falar, em detalhes, do que o Brasil poderá conseguir na sua nova fase de negociação que se inicia formalmente no dia 5 de novembro. Mas, apesar disso, ele entende que "é difícil imaginar que o Brasil não seja tão beneficiado como o México na sua rolagem." Ao ser indagado se o modelo mexicano poderia ser entendido como um "teto máximo", o banqueiro inglês afirmou que "tudo irá depender do tempo e de fatos novos que possam influenciar o



Grancey, do Midland

país, tanto internamente como externamente."

O banqueiro inglês não vê nenhum obstáculo para o país no seu novo round de negociações, mas assinalou que "a participação do Clube de Paris (que congrega as entidades de crédito

oficiais dos países industrializados) é importante para o Brasil e contribuirá positivamente para a sua negociação." E afirmou que as condições obtidas pelo México na rolagem da sua dívida, não deixam de ser um exemplo para o Brasil.

As relações do país com o resto do mundo, segundo Grancey, são sem dúvida muito melhores do que há um ano atrás. A própria situação das contas externas do país - assinalou - é uma indicação disso. O comportamento da Balança Comercial brasileira - que caminha para um superávit de US\$ 12 bilhões - é com certeza um fato animador, destacou o banqueiro. Assim como a redução do déficit em transações correntes do país, de US\$ 5 bilhões aproximadamente, para cerca de US\$ 3 bilhões.

Uma prova de que o Midland acredita no Brasil - afirmou Grancey - é o seu interesse em aumentar a participação do seu capital no Bamerindus Midland Bank, subsidiário do Bamerindus do Brasil. Segundo ele, o Midland aplicará cerca de US\$ 4 milhões no Bamerindus, "uma prova de confiança" assinalou.